

PODCAST: REFUGIADOS AMBIENTAIS

PROPOSTA DE REDAÇÃO

O colégio em que você estuda inaugurou, no início do ano, o *Podcast* Conhecimento Liberta, o qual tem por objetivo trazer informações aos estudantes, para que eles tenham um espaço para a construção de conhecimento, a partir de uma pedagogia que incentiva a formação crítica e cidadã. Assim, desde o início, você se tornou o âncora responsável por, 1 vez ao mês, trazer temas ligados às questões socioambientais. Nesse sentido, achou muito conveniente abordar a polêmica entorno dos **refugiados ambientais e da crise humanitária**. Para isso, leve em consideração o cumprimento das seguintes demandas:

- Explique quem são os refugiados ambientais e quais as causas do problema;
- Alerte os ouvintes acerca da crise climática;
- Identifique como isso poderá afetar o Brasil nos próximos anos, tendo em vista que o país é um grande exportador de *commodities*.

TEXTO 1

Para pensar a questão do refúgio, é preciso se atentar à amplitude das causas que impulsionam a migração forçada. De acordo com a Convenção da ONU, relativa ao Estatuto dos Refugiados, de 1951, pessoas em condição de refúgio são aquelas obrigadas a abandonar o país de origem por fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, bem como pessoas fugindo de um contexto de grave violação de direitos humanos e conflitos armados.

Com esta definição, já é possível notar que a Convenção não se refere, especificamente, a uma possível motivação ambiental ou climática. Apesar de

ainda não reconhecido formalmente, o termo “refugiados ambientais” foi criado em 1985, pelo professor Essam El-Hinnawi, do Programa da ONU para o Meio Ambiente. Por definição, se refere às “pessoas que foram forçadas a deixar seu habitat tradicional, temporária ou permanentemente, por causa de uma perturbação ambiental acentuada (natural e/ou desencadeada por pessoas) que comprometeu sua existência e/ou afetou seriamente a qualidade de vida”.

Fonte:

<https://csvm.ufg.br/n/140699-quem-sao-os-refugiados-ambientais>

TEXTO 2

A Cruz Vermelha Internacional estima que há mais refugiados ambientais do que políticos fugindo de guerras e outros conflitos. António Guterres, Alto Comissariado da ONU para Refugiados, observou: “As mudanças climáticas podem aumentar a competição por recursos – água, alimentos, pastagens – e essa competição pode desencadear conflitos”.

Quando as temperaturas aumentam em um país, por exemplo, isso pode reduzir a disponibilidade e a qualidade da água. Contribuindo no aumento de propagação de doenças e a probabilidade de seca, levando a quebras de safra que reduzirão a renda e o suprimento de alimentos.

Esse efeito dominó foi sentido na Síria, onde a desertificação de terras agrícolas significou a queda de

rendimento das colheitas e a perda de renda de milhares de pessoas. À medida que as pessoas perderam seus meios de subsistência, os preços dos alimentos disparou e 1,5 milhão de trabalhadores rurais se mudaram para a cidade em busca de emprego.

A guerra civil na Síria somada às mudanças climáticas exacerbaram a crise humanitária existente. O resultado foi um conflito que alimentou a pior crise de refugiados do mundo em décadas, com cerca de 6,6 milhões de sírios (aproximadamente um quarto da população) forçados a fugir de seu país.

Infelizmente, a experiência na Síria não é incomum, pois há uma forte correlação entre os países mais vulneráveis às mudanças climáticas e aqueles que vivenciam conflitos ou violência. De acordo com o

relatório *Global Trends in Forced Displacement 2020* do ACNUR, 95% de todos os deslocamentos por conflitos em 2020 ocorreram em países vulneráveis ou altamente vulneráveis às mudanças climáticas.

Fonte: <https://www.politize.com.br/refugiados-ambientais/>

TEXTO 3

O Banco Mundial publicou um alerta preocupante sobre os efeitos das mudanças climáticas na vida dos seres humanos já para os próximos anos: 216 milhões de pessoas em seis regiões do mundo, incluindo a América Latina, poderão ser forçadas a se mudarem de seus países até 2050 para fugirem de eventos climáticos adversos.

A região mais afetada deverá ser a África Subsaariana, concentrando quase 40% dos migrantes climáticos (86 milhões) das próximas três décadas. Na sequência aparece o Leste Asiático e Pacífico, com 22,6% (49 milhões) das futuras migrações do tipo.

A América Latina também é classificada como área de alerta, de onde deverão sair 17 milhões de migrantes climáticos até 2050, mais de 7% do total para o período. Demais populações que deverão sofrer com as alterações do clima estão no Sul da Ásia, Ásia Central, África do Norte e a Europa Oriental.

Fonte:
<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/09/13/refugiados-climaticos-17-milhoes-de-pessoas-na-america-latina-poderao-ser-forçadas-a-migrarem-ate-2050.ghtml>

IMPORTANTE:

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- Apresentar redação que desrespeite os direitos humanos.